

---

## Dos “Sorrisos Amarelos” aos Xingamentos em *Nosedive*: Reflexões Sobre Normatividade e Subversão Sociais na Contemporaneidade Digital<sup>1</sup>

Fabrizio de Sousa SAMPAIO<sup>2</sup>.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA- Campus Araioses.

### Resumo

A conexão permanente da atualidade vem modificando as práticas sociais em um processo de rearticulação com sentidos existentes em tempos cuja otimização das mídias digitais ainda não era possível. A querela entre os impactos negativos e positivos dos avanços tecnológicos é atualizada e questionada pela série de ficção científica *Black Mirror*. Este artigo objetiva refletir criticamente acerca das sociabilidades contemporâneas a partir das narrativas seriadas do episódio *Nosedive*. O embate dos discursos analisados com o referencial teórico utilizado revelou aspectos correlacionados com as interações digitais da atualidade: conectividade contínua via aplicativos; ressignificação de sentidos e práticas contemporâneas através das tecnologias; e potencialização do controle social.

**Palavras-chave:** *Black Mirror*. *Nosedive*. Contemporaneidade digital

### INTRODUÇÃO

*Black Mirror* é uma série de ficção científica criada por Charlie Brooker que possibilita realizarmos comparações com a sociedade contemporânea. Ao assistir o primeiro episódio da terceira temporada – *Nosedive* – surgiu a ideia de transformar os discursos desta série em objeto de análise. Inicialmente este episódio foi analisado pela possibilidade de criticar a presença dos aplicativos na definição das sociabilidades contemporâneas.

Para Brooker (2011), esta série representa o valor e a influencia que os aparelhos tecnológicos possuem em nossas vidas- os ‘espelhos negros’. Inspirada na série *The Twilight Zone*, cada episódio possui contextos sociais e cenários diferentes, além de roteiros peculiares que são ligados pela crítica ao impacto distópico das tecnologias nas interações humanas.

*Nosedive* discorre sobre uma sociedade controlada por ideais de comportamento e sociabilidade definidos por um aplicativo acoplado aos olhos dos indivíduos. Durante o enredo, a personagem principal Lacie se depara com a fragilidade em ajustar

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 5 – Comunicação Multimídia do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – São Luís - MA – 30/05 a 01/06/2019.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Sociais; Professor EBTT de Sociologia- IFMA/Campus Araioses-MA.

totalmente a estes ideais em sua busca por popularidade na rede social e por consequência obter as vantagens sociais decorrentes de seu bom posicionamento no *ranking* das estrelas sociais.

Este artigo busca realizar possíveis reflexões críticas acerca das relações contemporâneas a partir da análise dos discursos presentes no episódio Nosedive. As narrativas episódicas foram confrontadas com teóricos que tanto analisam o impacto das mídias digitais no mundo atual quanto de pensadore(a)s cujas ferramentas analíticas podem ser acionadas para compreender as relações digitais. Inicialmente, o artigo traz uma discussão sobre o sorriso como um dispositivo crucial na obtenção da popularidade e posituação no contexto do episódio. Em seguida, o “jogo dos números” e a atribuição das estrelas são focalizados como processos sociais de distinção. E, por último, apresenta-se uma breve discussão sobre perfeição, normatividade social, subversão e busca por autenticidade na rede.

### **“Sorrisos amarelos”<sup>3</sup> como dispositivos de popularidade**

Nosedive discorre sobre uma sociedade regulada por um aplicativo de uma rede social que possui um implante ocular de interatividade com o celular. A personagem principal-Lacie- segue como a maioria dos personagens do episódio a prática social normal e corriqueira de perseguir boas avaliações nesta rede social cuja avaliação das pessoas e suas publicações é pautada em um sistema de atribuição de estrelas.

Lacie tem seu contexto social desestabilizado ao tentar comprar um imóvel em um condomínio das pessoas bem avaliadas e descobre que precisa entrar em um programa de descontos para indivíduos que tem nota igual ou superior a 4,5. Então, ela inicia a sua busca por posituações em todas as suas interações sociais, principalmente atribuindo estrelas aos indivíduos bem sucedidos. Percebe no convite para ser dama de honra do casamento de Naomi, uma grande oportunidade de impulsionar sua nota de acordo com os conselhos de um especialista consultado. Entretanto, algumas intempéries da vida cotidiana passam a ocorrer e ela vai obtendo negatuações ate ser penalizada no aeroporto. Mesmo com grandes dificuldades, ela consegue chegar ao

---

<sup>3</sup> Ironia proferida pelo irmão de Ryan aos habitantes do condomínio Enseada do Pelicano, assim como aos possíveis compradores e de forma geral, podemos estender a todos os usuários do aplicativo que utilizam os sorrisos amarelos para demonstrar uma simpatia e uma felicidade permanente que na acepção do personagem é impossível.

---

casamento de Naomi e profere seu discurso de maneira sincera como um desabafo que ocasiona a sua prisão. A seguir, destacamos algumas análises possíveis deste episódio.

O episódio inicia com a personagem principal – Lacie- acessando uma rede social e distribuindo estrelas em publicações diversas. Todo o enredo é pautado na presença do celular e de um aplicativo de avaliação que se caracteriza pela existência de uma lente inserida no globo ocular dos indivíduos.

O celular é representado como uma prótese corporal assim como este aplicativo que posteriormente será apresentado como o dispositivo moral de todas as interações sociais no episódio. Na trama, os indivíduos precisam se ajustar a moralidades definidas socialmente cujo ajustamento pode resultar em benefícios sociais e a não-adaptação poderá causar em sanções sociais e a inferiorização ou isolamento grupal.

Os celulares, assim como as mídias digitais, modificaram as relações contemporâneas (MISKOLCI, 2017). Estes aparelhos via acesso à internet vem possibilitando o consumo e a produção incessante de conteúdos e mensagens que materializam a conectividade perpétua nos termos de Castells (2011). No episódio analisado, eles permitem a avaliação moral contínua de todos e o acompanhamento da popularidade de si e dos outros. Em outros termos, eles materializam o poder de controle exercido pela rede social retratado na narrativa.

O aplicativo utilizado por Lacie e pelos outros personagens é caracterizado por uma escala de cinco estrelas que se assemelha aos atuais programas de avaliação de serviços de transportes, lojas, restaurantes e pousadas, por exemplo. Lacie vai distribuindo estrelas ao entrar em contato com as pessoas: durante a fila para conseguir o seu café; ao encontrar Keith e sua colega de trabalho Bethany no elevador.

As “curtidas” nos perfis dos indivíduos no episódio desde já se mostram como o principal ato de valorização e/ou posituação social. Significa uma espécie de aceitação social das configurações corporais, das ações e sentimentos expressos durante as interações sociais. O “curtir” – representado pela gradação de estrelas durante as avaliações – expressa na cibercultura contemporânea, o mecanismo de participação no mundo virtual. Este ato pode assumir vários significados tais como o apreço a uma publicação, uma participação em uma conversa nos termos de Recuero (2014), ou uma valorização social de determinado indivíduo, semelhante ao episódio. Em suma, “curtir”, ou no caso, distribuir estrelas, promove uma pessoa, legitima e aumenta a

---

popularidade de alguém, assim como populariza e visibiliza aquele indivíduo que emite as “curtidas” (COUTO, 2014).

Na busca pelas “curtidas” ou pela visibilidade e popularidade nas redes sociais, os indivíduos conectados postam conteúdos e compartilham outros. Nestas postagens a intimidade e a privacidade podem ser acionadas para obter sucesso na rede. Como ilustração, citamos as postagens de Lacie de seu rabicho e tentando fazer *tapanades* em sua cozinha. O ato de si exibir fomenta a “cultura de participação” (COUTO, 2014, p. 49), valorizada socialmente. No episódio analisado, os indivíduos que estão fora do aplicativo, e por isso não conseguem publicar e receber boa quantidade de estrelas, aprofundam a sua inferiorização e estigmatização.

A participação em rede e conseqüente popularidade ou sucesso nas avaliações iniciavam com “sorrisos amarelos”<sup>4</sup> e eram impulsionadas ou valorizadas por pessoas que já fossem bem-avaliadas. Logo no início do episódio, Lacie se encontra treinando sorrisos e risos frente ao seu espelho no banheiro. O “sorriso amarelo” constitui em um dos principais dispositivos necessários para se obter uma maior aceitação social. O sorriso representava a principal e a mais aceitável “deferência”<sup>5</sup>, assim como o mau-humor, antipatia, chateação ou demonstração de raiva representava o principal mecanismo de negatização das pessoas: o mundo social em *Nosedive* era capturado por um ideal de sociabilidade onde todos precisavam e expressavam a felicidade permanente tanto como meio de aprovação social como objetivo último de existência humana.

No episódio, todos os indivíduos – que buscavam as boas avaliações ou manter suas notas positivas – se apresentavam através de sorrisos. E se o encontro perdurasse por alguns minutos, os risos eram acionados. Em contrapartida, aos indivíduos com baixa popularidade, era negado não apenas os “sorrisos amarelos” como também a própria sociabilidade, pois o simples fato de interagir ou manter algum contato com estes humanos estigmatizados poderia representar uma queda nas avaliações e positizações. A simpatia e os “sorrisos amarelos” eram direcionados apenas aos indivíduos positivados. Na trama, a performance sorridente, assim como a positização de alguma pessoa apenas eram praticadas quando anteriormente se visualizava a nota

---

<sup>4</sup> Trecho captado da fala de Ryan. Neste trabalho foram utilizadas as legendas em português disponíveis durante a exibição da série pela Netflix.

<sup>5</sup> “Deferência” é um meio simbólico para comunicar apreciação ou estima a alguém através de saudações, elogios e desculpas (GOFFMAN, 2011, p. 59).

do indivíduo na rede social. Aos negativados restava a indiferença social e a segregação. Uma das cenas é ilustrativa. Lacie nega-se a abrir a porta para seu companheiro de trabalho Chester ao visualizar sua nota 2,4. Em outra cena, ela quase se nega a aceitar a carona de Susan cuja nota era 1,4, mesmo estando sem transporte e precisando chegar ao casamento da bem avaliada Naomi. Em suma, a popularidade e o sucesso dos indivíduos eram alavancados sorridentemente pela popularidade de outros, assim como a estigmatização e a subalternidade eram produzidas pela exclusão social praticada por estes seres sociais bem sucedidos.

### **Joginho dos números e das estrelas para a distinção social**

As cenas de negatificação citadas anteriormente revelam a principal função social do aplicativo: estratificação, hierarquização e exclusão social. a atribuição de estrelas e a definição das notas via aplicativos funcionavam como um dispositivo de valorização e precarização de todos os indivíduos do episódio. Classe social, raça e gênero poderiam ser citadas como os principais marcadores de distinção social acionados nas cenas de negatificação de Chester, Ryan e Susan. Entretanto, no decorrer do episódio, torna-se claro que o marcador social preponderante nas distinções era a classe social. Não era por coincidência que as pessoas mais abastadas financeiramente era as bem avaliadas e perseguidas como modelo de autenticidade.

Aos positivados existia uma série de programas de recompensas e descontos com destaque ao programa *premium* da Enseada do Pelicano e da prioridade a assentos em voo extras, pois de certa forma, desencadearam a trama principal do episódio. A Enseada do Pelicano era um condomínio de “pessoas felizes para sempre” (ironia de Ryan, irmão de Lacie) que a personagem principal almejava comprar utilizando o programa de descontos se caso ela alcançasse nota superior a 4,5. As situações centrais do episódio se desenrolam através das atitudes de Lacie para conseguir atingir esta nota tais como atribuir estrelas as pessoas mais populares e imitar certas práticas destes indivíduos bem sucedidos. Além disso, o seu objetivo central era participar do casamento de sua ex-colega de escola Naomi, pois nesta cerimônia estariam presentes apenas pessoas bem avaliadas com notas acima de 4.

Outro programa apresentado de vantagens aos bem avaliados era o aluguel de carros novos e mais modernos e de prioridade em assentos de voos extras. A

negativação de Lacie, iniciada com a péssima avaliação feita por seu irmão depois de uma discussão, por uma senhora que esbarrou na saída de seu apartamento e pelo motorista de taxi, aumenta consideravelmente quando descobre que seu voo foi cancelado e não poderia ser beneficiada com um assento extra. A sua negativação dobra ao ser penalizada por vinte quatro horas, por um agente policial sorridente, ao ter proferido palavrões ao receber essa notícia.

Aos negativos, era destinada uma série de práticas segregacionistas e discriminatórias que serviam para manter a sociedade controlada pelos ideais de moralidade definidos pelo aplicativo. Os bem avaliados representavam o polo superior de humanidade, os normais. Os mal avaliados constituíam os corpos anormais ou desprezíveis no contexto social analisado. Aos primeiros, à inteligibilidade cultural e o reconhecimento social. E aos mal sucedidos, à “condição precária” e à “vulnerabilidade” social, nos termos de Judith Butler (2016). Para esta filósofa, o conceito de precariedade se refere à condição social que todos os seres humanos e não humanos compartilham por viverem próximos. Entretanto, para ela, a “condição precária” já faz parte de uma condição política induzida para determinados corpos. No caso do episódio, existia toda sorte de processos sociais que produziam a condição precária dos negativados.

### **Entre a perfeição e o reconhecimento da autenticidade inatingida**

Para evitar a negativação e a condição politicamente induzida da precariedade, os indivíduos em *Nosedive* precisam se ajustar e performatizar todo o conjunto de comportamentos e expressar sentimentos e emoções considerados normais e ideais para aquela determinada sociedade. Os benefícios sociais conquistados pelos indivíduos que atingissem a perfeição em termos de ajustamento às normatividades eram opostos às retaliações sociais que os mesmos indivíduos sofriam quando não se aproximavam da perfeição ou simplesmente desistiam de buscar atingir os padrões morais como a personagem Susan. Ela desiste da busca frenética por se adequar e atingir boas notas quando seu marido perde um tratamento experimental para o câncer por causa de um décimo. A desistência de Susan em se ajustar e não entrar no “jogo dos números” pode ser interpretada como subversão social. A liberdade de escolha executada por Susan era tão marcante para Lacie, pois representava uma espécie de subversão que ela não estava

---

disposta a praticar antes de não ter conquistado as regalias que a vitória no “jogo dos números” pudesse oferecer: descontos, premiações, status e reconhecimento em uma determinada classe social.

A perfeição era atingida pela autenticidade. “Gestos autênticos” foi a expressão utilizada pelo consultor procurado por Lacie para que ela aumentasse sua nota e conseguisse o desconto para comprar seu imóvel na Enseada do Pelicano. Agir com naturalidade foi representado no episódio como a estratégia de se mostrar perfeito(a) socialmente através da exibição de si, principalmente de sua intimidade e privacidade reguladas. Não era o cotidiano íntimo que produzia autenticidade, mas um cotidiano cuja estrutura já tivesse sido publicizada por algum indivíduo bem sucedido. Podemos citar como exemplo, a contemporânea publicação de fotos particulares de alguns usuários juntos aos seus pais ou mãos, em suas redes sociais, nas respectivas datas comemorativas. O ato de publicar a intimidade não é autêntico, talvez seja o ato de publicar a sua “variável” intimidade.

O episódio termina com a queda total da nota de Lacie, sua prisão e retirada do implante ocular. O aplicativo demonstrou para Lacie que a perfeição e o ajustamento social é sempre tênue e que pode ser facilitado pela escravização dos indivíduos a determinados ideais sustentados tecnologicamente. Na prisão, Lacie além de experimentar sentimentos e emoções “reais” tais como a raiva e a chateação, percebe o quanto a liberdade humana pode ser aprisionada nos “espelhos negros”.

O percurso representado pela narrativa que vai desde os “sorrisos amarelos” até a liberdade de xingar ou expressar raiva e chateação, parece constituir em um convite para pensarmos a potencialidade da tecnologia para controlar de maneira totalitária a humanidade, imperfeita e variável em termos de práticas, sentimentos e emoções. O último palavrão- “vá se fuder”- pode ressonar como um grito de liberdade frente ao tempo que passou controlada em suas ações, sentimentos e emoções por um padrão moral de sociabilidade cujo ápice e perfeição se apresentou como inatingível durante o percurso da narrativa.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosedive representa a otimização do uso dos aparatos tecnológicos na determinação de processos sociais de controle e estratificação social. Convida para refletir as potencialidades que a tecnologia possui na materialização de uma sociedade vigiada e capturada por padrões unilaterais de sociabilidade. Avisa que a tecnologia pode intensificar a busca obsessiva para atingir ideais sociais à custa da estigmatização, inferiorização e exclusão das diversidades e das dissidências.

Os discursos e as narrativas presentes no episódio demarcam alguns processos contemporâneos digitais: a onipresença das redes sociais; a busca por visibilidade e reconhecimento no mundo digital; a possibilidade aumentada de controle e vigilância dos indivíduos através dos aparatos tecnológicos; a potencialização de processos sociais de exclusão via aplicativos; e a construção de novas formas de estratificação social.

Este episódio também nos convida a pensar sobre o binômio controle e liberdade em tempos de redes sociais. Nesta ambiência, devemos nos questionar, com ajuda de Costa (COSTA, 2017) até que ponto estamos ou ficaremos reféns de nossos celulares na busca de expor nossas intimidades e subjetividades almejando visibilidade. A busca por visibilidade que borra as fronteiras da intimidade e publicidade e captura a agência dos indivíduos não estariam contribuindo para um individualismo e solidão nas redes sociais? Se a competitividade que triunfa das redes objetiva uma autenticidade para obter regalias escraviza as identidades e as subjetividades, talvez uma das mais famosas perguntas filosóficas precisa ser inserida na reflexão: quem sou eu e quem são os Outros?.

### Referências bibliográficas

BROOKER, Charlie. the dark side of our gadget addiction. 1º Dec, 2011. Disponível em: <https://www.theguardian.com/technology/2011/dec/01/charlie-brooker-dark-side-gadget-addiction-black-mirror>. Acesso em: 16 abr. 2019.

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra**: quando a vida é passível de luto. Trad. Sérgio Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016a.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede V.1: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

COSTA, Angélica de Almeida. Vigilância Distribuída e Mídiação: A Narrativa da Série Black Mirror No Episódio Nosedive. In: Anais **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação –



---

Curitiba - PR – 04 a 09/09/2017. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2017/resumos/R12-2797-1.pdf>. Acesso: 16 abr. 2019.

COUTO, Edvaldo Souza. “Pedagogias das conexões: compartilhar conhecimentos e construir subjetividades nas redes sociais digitais”. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea (Orgs.). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** [online]. Campina Grande: EUEPB, 2014. p. 47-65. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/c3h5q/pdf/porto-9788578792831.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

GOFFMAN, Erving. **Rituais de interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. Tradução de Fabio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis: Vozes, 2011 [Coleção Sociologia].

MISKOLCI, Richard. **Desejos digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros on-line**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017 (Argos 4).

RECUERO, Raquel. “Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook”. **Verso e Reverso**, v. XXVIII, n. 68, p. 114-124, maio-agosto, 2014. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2014.28.68.06/4187>>. Acesso em: 11 out. 2016.